

Newsletter Projeto ATS Educação

Janeiro de 2026 - Volume 25

Hospital Moinhos de Vento
Rua Ramiro Barcelos, 630

Fone:

51 998963992 e 51 995560666

www.hospitalmoinhos.org.br

ats_educacao@hmv.org.br

Comissão editorial



Maicon Falavigna



Suena Medeiros Parahiba

Redação e planejamento



Bárbara Cristiane da Silva

Revisores



Bruna Marmett



Gilson Dorneles

Equipe de planejamento



Ana Paula Blankenhein



Luciana Rodrigues Lara



Marina Petراس Guanhon



Roseana Boek

Editorial

A avaliação econômica em saúde (AES) integra a avaliação de tecnologia em saúde (ATS) com o objetivo de mensurar a relação entre **custos e efetividade** de potenciais tecnologias frente às práticas já utilizada.

É um dos requisitos centrais na tomada de decisão sobre incorporação de tecnologias no âmbito federal do Sistema Único de Saúde (SUS), que atua em conjunto com outras dimensões igualmente indispensáveis, como a **evidência de eficácia, segurança e a estimativa de impacto orçamentário**. Nos últimos anos, o tema avançou de forma visível, onde avaliar tecnologias significa acompanhar seu desempenho no mundo real, sua efetividade em diferentes contextos e sua **sustentabilidade** ao longo do tempo.

Nesse contexto, as **Diretrizes Metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica**, com sua **3ª edição publicada em 2026**, cumprem um papel estruturante de orientar a elaboração de estudos e relatórios de ATS, servindo como referência para a padronização e a aplicação consistente dos métodos. A atualização dessas **Diretrizes Metodológicas** traz uma seção específica de recomendações que reafirma a transparência entre pesquisadores, gestores, avaliadores e a sociedade, tornando os **critérios de escolha dos métodos**, as formas de lidar com as incertezas e as premissas que sustentam as estimativas cada vez mais adequadas à realidade. Em última instância, **esta edição transmite a evolução dos últimos 10 anos**, que fortalece decisões orientadas pelo princípio do custo de oportunidade, favorecendo uma **alocação mais eficiente de recursos** e reduzindo o risco de escolhas tecnicamente frágeis.

Como equipe responsável pela atualização das Diretrizes Metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica, **vivenciamos de perto o desafio de tornar esse documento transparente e aplicável à realidade dos serviços do SUS**. Este trabalho foi orientado pelo **compromisso de aproximar os conceitos de AES à prática do desenvolvimento dessas análises com rigor técnico e aplicabilidade**, buscando responder ao avanço do tema e traduzir conceitos complexos em **orientações acessíveis, sem perder a consistência científica que sustenta a ATS**.

Maicon Falavigna

Responsável Técnico dos Projetos em ATS do Hospital Moinhos de Vento

O que vamos abordar neste volume



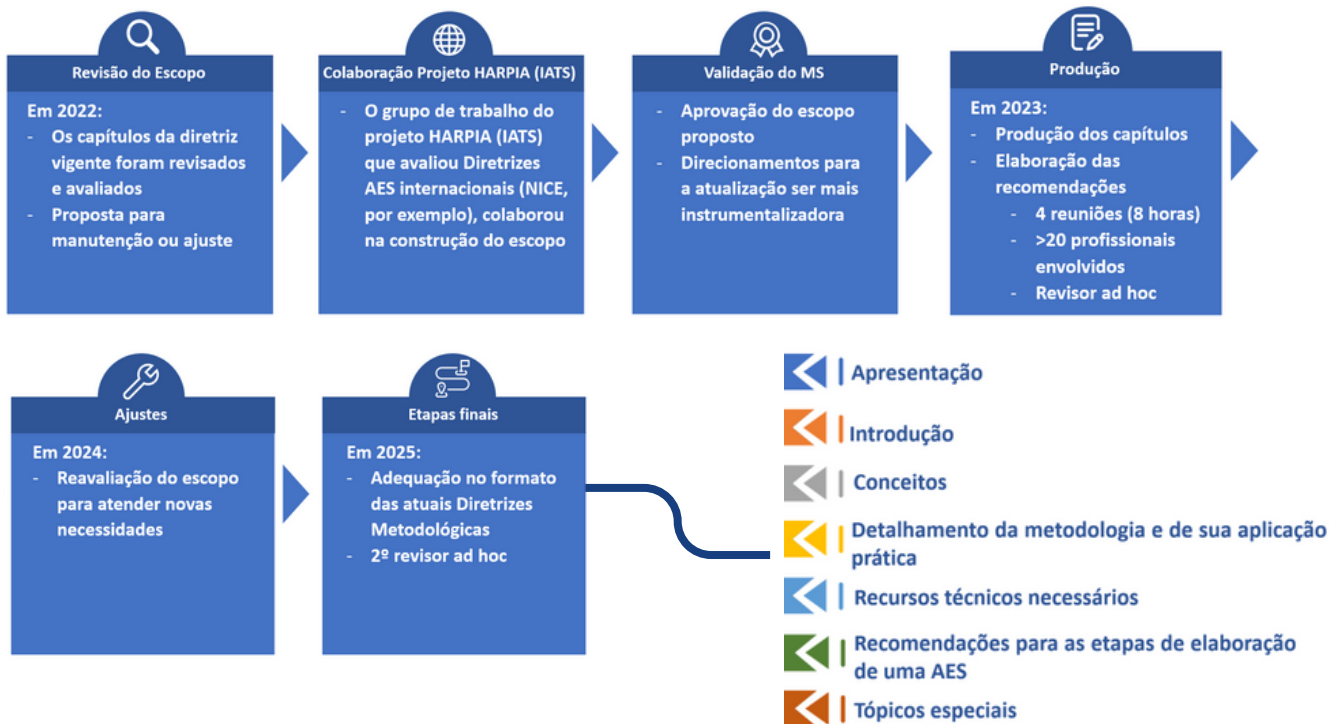
Pautas e recomendações Conitec



Diretrizes Metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica

DA TEORIA À PRÁTICA: A NOVA DIRETRIZ DE AVALIAÇÃO ECONÔMICA

Histórico da construção da Diretriz de AES



Principais avanços da nova edição 2026

Representante da Secretaria Estadual de Saúde analisa a importância da revisão das Diretrizes Brasileiras de Avaliação Econômica em Saúde e destaca os avanços para a qualidade, a padronização e a confiabilidade dos estudos no país.

“Na minha opinião a importância da revisão das diretrizes brasileiras de avaliação econômica se dá pelo fato desse processo promover atualização, padronização e garantia da confiabilidade de estudos de avaliações econômicas no Brasil, além de um alinhamento com as normas internacionais e tudo isso em língua portuguesa e de acesso gratuito”.

Kelli Carneiro de Freitas Nakata - NATS-SES-MT

EM BREVE, O DOCUMENTO ESTARÁ DISPONÍVEL PELA REBRATS E NA BVS



ESPAÇO CONITEC

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DE RECOMENDAÇÕES DA CONITEC


 Incorporar ao SUS

- Emicizumabe para o tratamento profilático de pacientes com hemofilia A grave ou com nível de atividade de fator VIII inferior a 2%, sem anticorpos inibidores do fator VIII, com até 6 anos de idade no início do tratamento
- Sofosbuvir/velpatasvir para o tratamento da hepatite C crônica em crianças de 3 a 11 anos
- Asciminibe para o tratamento de pacientes adultos com leucemia mieloide crônica cromossomo Philadelphia positivo, em fase crônica, previamente tratados com dois ou mais inibidores da tirosina quinase.
- Testes de Elisa para mieloperoxidase (MPO)-ANCA e para proteinase (PR3)-ANCA para diagnóstico de pacientes com suspeita de Vasculite Associada aos Anticorpos Anticitoplasma de Neutrófilos (ANCA).
- Vacina pneumocócica conjugada 15-valente para imunização de pacientes de alto risco com ao menos 2 meses de idade contra doença pneumocócica, conforme estratégia a ser definida pelo Programa Nacional de Imunizações
- Vacina pneumocócica conjugada 20-valente para imunização de pacientes de alto risco a partir de 5 anos de idade contra doença pneumocócica, conforme estratégia a ser definida pelo Programa Nacional de Imunizações
- Vacinas pneumocócicas conjugadas para imunização de crianças até 5 anos de idade contra doença pneumocócica, conforme estratégia a ser definida pelo Programa Nacional de Imunizações.
- Dispositivo intrauterino liberador de levonorgestrel (DIU-LNG) para o tratamento de pessoas em idade reprodutiva com leiomioma de útero que apresentam sangramento uterino intenso, elegíveis à terapia hormonal
- Ácido tranexâmico para o tratamento de pessoas em idade reprodutiva com leiomioma de útero que apresentam sangramento uterino intenso, inelégíveis ou refratárias ao tratamento hormonal a
- Implante de esfíncter urinário artificial para pacientes com incontinência urinária grave pós-prostatectomia radical.

 Recomendação final de não incorporação no SUS

- Dapagliflozina para tratamento de pacientes adultos com insuficiência cardíaca com fração de ejeção ligeiramente reduzida ou preservada (FEVE > 40%), classe funcional NYHA II a IV e em uso de terapia padrão
- Nusinersena para o tratamento da Atrofia Muscular Espinhal (AME) 5q tipo 3
- Rosuvastatina para pacientes com alto e muito alto risco cardiovascular
- Ezetimiba combinada a estatinas para pacientes com alto e muito alto risco cardiovascula
- Vacina herpes-zóster (recombinante adjuvada) para a prevenção do herpes-zóster em idosos com idade ≥ 80 anos e indivíduos imunocomprometidos com idade ≥ 18 anos.

PAUTAS DA 26ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONITEC

Cômite de medicamentos

Recomendação final de não incorporação no SUS

- Pertuzumabe em combinação com trastuzumabe para o tratamento neoadjuvante de pacientes com câncer de mama HER2-positivo inicial

Encaminhado à consulta pública - Parecer Favorável

- Estradiol adesivo transdérmico (Estradiol hemi-hidratado) para indução da puberdade em adolescentes do sexo feminino com Hipogonadismo Hipogonadotrófico Orgânico
- Testosterona injetável para adolescentes do sexo masculino com Hipogonadismo Hipogonadotrófico Orgânico
- Testosterona injetável para Homens com Hipogonadismo Hipogonadotrófico Orgânico

Encaminhado à consulta pública - Parecer Desfavorável

- Lenalidomida para o tratamento de manutenção de pacientes com mieloma múltiplo recém-diagnosticado que foram submetidos a transplante de células-tronco

CONSULTAS PÚBLICAS VIGENTES

Sequenciamento de Nova Geração (NGS) para identificação de mutação nos genes BRCA1/2 em mulheres com câncer de mama	Término: 02/02/2026
Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com feridas crônicas e do pé diabético	Término: 02/02/2026
Teste imunoenzimático para diagnóstico de aspergilose invasiva em pacientes imunocomprometidos	Término: 02/02/2026
Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com afecções oculares	Término: 02/02/2026
Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET-CT) para o diagnóstico do câncer de mama metastático (quando os exames de imagem convencionais apresentarem achados equívocos)	Término: 02/02/2026